

# Antonio Romualdo

*Antonio Romualdo Monteiro Manso entrou para a história do Brasil, não como médico, mas por atuação política. Segundo Magalhães Jr., ao substituir o Barão de Leopoldina na Câmara dos Deputados, já que este foi nomeado Senador Vitalício do Império, no momento da posse recusou-se a prestar o juramento de fidelidade ao Imperador, como constava do Regimento da Câmara. Declarou-se republicano e, como tal, não poderia jurar fidelidade ao Imperador. Por isso o regimento foi modificado, não sendo mais obrigatório o juramento aos que se sentissem impedidos por questões religiosas ou políticas. E ele tomou posse sob grande expectativa dos deputados.*

*Era natural de Angustura, no município de Além Paraíba, Minas Gerais, onde desenvolveu a sua clínica. Conta-se que no mandato pronunciou apenas 17 palavras.*

*A sua Tese é bem interessante, pois reflete o pensamento da época (1874) sobre o chamado "grande mal", ou seja, a epilepsia, e descreve os diversos tratamentos propostos no exterior e no Brasil. Os examinadores foram Joaquim Monteiro Caminhoá (Botânica e Zoologia), Francisco de Menezes Dias da Cruz (Presidente- Patologia Geral), e João Vicente Torres Homem (Clínica Interna, 5º e 6º anos), conforme consta da relação de lentes catedrático*

*Tese- Grafia original- Do Diagnóstico e Tratamento das Diversas Manifestações do Hysterismo e da epilepsia.*

*These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1874, sendo aprovada com distinção.*

*Rio de Janeiro, Typografia Acadêmica, Rua Sete de Setembro, 73- 40 páginas*

*O trabalho é dividido em capítulos dispostas da seguinte maneira:*

*Indicações bibliográficas e Prefácio, Ideias gerais- Cap I-( Divagações sobre a moléstia " hysteria, hysterismo, etc); Etyologia- Cap II(classifica as causas em predisponentes e determinantes). Há referências ao temperamento, casamentos consanguíneos, etc.*

*Cap III- Séde, gènes e anatomia pathologica. Logo a seguir vem a Primeira parte- Cap 1-( Symptologia: formas convulsiva e não convulsiva; Cap 2-Diagnóstico.*

*Segunda parte- Cap I- Tratamento: A – prophylatico; B- paliativo ; Curativo.*

*Na profilaxia faz alusão `boa alimentação, ao exercício, `a boa leitura e ao problema do casamento.*

*" Mas é preciso neste caso, para bem cumprir seus deveres de propagadora da espécie, escolher um marido com quem não tenha parentesco algum, que seja forte e bem constituído e que ofereça garantias de não sofrer de incômodos nervosos e diathesicos."*

*Como meio paliativo durante as crises, manda "colocar o doente em posição horizontal, em decúbito dorsal, com a cabeça um pouco elevada, ao ar livre, tirar todos os objetos capazes de fazer pressão sobre o seu corpo, desapertar as roupas,*

*etc; feito isso aproxima-se de seu nariz alguma substancia aromática volátil ou simplesmente irritante: ether, agua de colônia, vinagre, ammoniac, ether sulfúrico, chloroformio, etc". Como calmante cita a fórmula de Brachet:*

Agua de Melissa	130 grammas
Xarope de valeriana	40 grammas
Laudano liquido Sydenham	50 gotas
Tinctura de castoreo	40 gotas
Licor anodino de Hoffmann	30 gotas
Oleo essencial de anis	8 gotas
Agua de flores de laranjeira	15 grammas

Misture

*Dê-se duas colheres de sôpa de uma vez e depois uma só de hora em hora ou de meia em meia hora conforme a violência dos accidentes."*

*Como tratamento curativo cita as fricções com linimento volátil e eletricidade aplicada de diversas maneiras. Faz referência à valeriana, sais de bromo. Cita ainda om combate à paralisia com estriçnina e ópio. Cita também o cloreto de ouro e sódio.*

*Como interno da Casa de Saúde Dr. Eiras, à Rua de Olinda, Botafogo, observou dois casos de histeromania, em que o brometo de potássio produziu excelentes resultados de mistura com o cloral hidratado. Refere-se ainda à hidroterapia em forma de duchas.*

*Seguem-se os capítulos dedicados à epilepsia divididos em Ideias Gerais, Cap I, etiologia- Cap II Neste há citação de estatística do Hospital Pedro II, de julho de 1870 a julho de 1874, onde há maior predominância de epiléticos entre o 40 e 55 anos no sexo masculino, e entre 15 e 25 anos no sexo feminino.*

*O Capítulo III denomina-se Sede e Gênese. O Capítulo IV denomina-se Anatomia patológica. Seguem-se a terceira e quarta partes, esta última dedicada ao tratamento. Entre muitas substâncias citadas, podemos encontrar: hidrolato de flores de tília, cânfora, assafétida, beladona, atropina, sulfato de quinina, óxido de zinco com açúcar, nitrato de prata, limalha de cobre. O Método de Trousseau consiste na administração da seguinte fórmula:*

Nitrato de prata cristalizado 10 centigramas

Goma arábica

Agua destilada

Para fazer 10 pílulas

*Dê-se mesmo a uma criança de 4 a 10 anos 2 pílulas por dia*

*Passados 10 dias depois da 1ª dose, o Prof. Trousseau substitui o sal de prata por limalha de cobre debaixo da seguinte fórmula:*

*Limalha de cobre 1 grama*

*Açúcar 4 grammas*

*Misture e divida em 20 papeis. Tome primeiramente 2 por dia, aumentando progressivamente até 6, conforme a tolerância do estômago.. E segue-se o tratamento com a substituição do cobre por zinco e depois voltando à prata.*

*Quinino, curare e espelina e meios cirúrgicos são citados. Entre estes últimos estão traqueotomia, compressão e ligadura das carótidas, cauterização da faringe e castração, com protestos do autor. Chega ao tratamento com brometo de potássio com grande êxito, segundo observações clínicas relatadas na tese, nas páginas finais: casos clínicos da Casa de Saude Dr. Eiras, da enfermaria de Clínica Médica da Faculdade, observações próprias e dos Drs. Torres Homem, F. de Azevedo, do Hospício DE Pedro II e outros, em um total de 49 casos.*

*"Hippocratis aphorismi" encerram o trabalho.*

*A contracapa traz o nome do corpo docente da época. O Diretor da faculdade era o Visconde de Santa Isabel e o Vice-Diretor, o Barão de Teresópolis.*

Ref. Magalhães, Thales Ribeiro- Recordando o passado- **Boletim do Serviço Odontologia do IASERJ-** V4, N 9, jan/dez, 1982, p 18-21